

evento

Os desafios da Jornada

A 15ª Jornada Nacional de Literatura, encerrada no sábado, precisou driblar a falta de recursos e se reinventar

Passo Fundo

CARLOS ANDRÉ MOREIRA

Para tornar real um evento como a Jornada, é preciso não apenas perseverança, mas um temperamento obstinado como o de sua organizadora, Tânia Rösing.

O que só torna mais preocupante a veemência com que ela declarou, em mais de um momento este ano, que esta 15ª edição foi uma das mais difíceis de organizar desde a origem do projeto.

– Nunca foi tão difícil competir com a Copa – lamentou Tânia, ao contar que muitos dos patrocinadores com os quais a edição deste ano contava retraíram-se porque haviam comprometido seus cronogramas e orçamento para a Copa das Confederações.

É aí que está a razão do adjetivo “preocupante”. Porque se um projeto de três décadas, elogiado por participantes Brasil a fora e com resultados aparentes também tem de andar com o pires na mão, fica a dúvida sobre qual projeto de formação de leitores está em andamento. O próprio secretário executivo do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), José Castilho Marques Neto, presente nos primeiros dias de jornada, apresentou um dado alarmante: apenas 26% dos brasileiros têm capacidade plena de ler, entender e interpretar um texto.

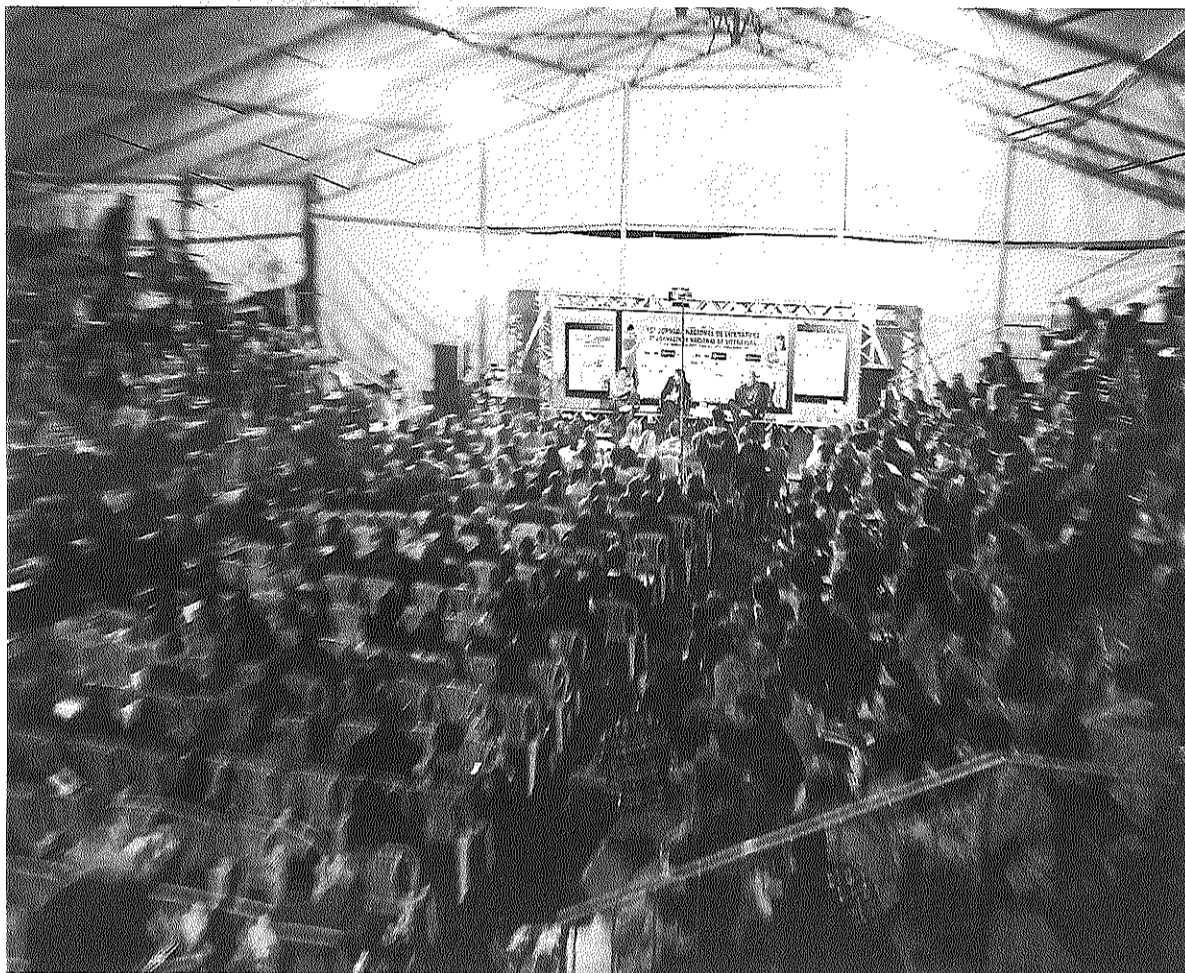
Mesmo com índices de leitura por habitante crescentes em Passo Fundo a cada pesquisa da Câmara Brasileira do Livro, o fato é que a Jornada precisou lidar com a falta de grana e se reinventar. Saiu a lona do circo, veio o pavilhão branco, mais barato – e que não deixou de estar lotado. Quando alguns debates na tenda principal pareciam enveredar para um caminho excessivamente técnico – como o que reuniu Cezal Coll, J.A. Furtado, Massimo Canevacci e Nelson Pretto – uma multidão lotava a faceta mais pop do evento, as sessões da JorNight, uma adesão recente à programação. Prova de que a Jornada tem sabido buscar novos caminhos.

O número de inscritos para o evento passou de 20 mil, em 2011, para 28 mil em 2013, mesmo com a ausência de nomes internacionais com apelo para além do público especializado. E não deixa de ser injusto avaliar a Jornada apenas pela programação de seus cinco dias em agosto, uma vez que a iniciativa se desenvolve também antes, com leituras preparatórias em escolas da região, incluindo a visita mensal de autores. É como disse Miguel Sanches Neto, convidado da Jornadinha:

– O diferencial da Jornada é que ela acontece principalmente antes e depois, evidenciando um compromisso com a formação do leitor e com as escolas.

Nas Jornadas futuras, que continue sendo assim.

carlos.moreira@zerohora.com.br



DIOGO ZANATTA, ESPECIAL

O tradicional circo das letras foi substituído pelo pavilhão de lona branca, mais barato



Ministério da Cultura, Secretaria de Estado da Cultura, Prefeitura Municipal de Passo Fundo e Universidade de Passo Fundo apresentam

15ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA
7ª JORNADINHA NACIONAL DE LITERATURA
LEITURAS JOVENS DO MUNDO

www.jornadasliterarias.upf.br

LEI DE INCENTIVO À CULTURA | FUNDO NACIONAL DA CULTURA | PROMOÇÃO: UPF3 Universidade de Passo Fundo | Prefeitura Municipal de Passo Fundo | PREFEITURA PASSO FUNDO

PATROCÍNIO: pepsi | BR PETROBRAS | Banrisul | Zaffari BOURBON | Lavoro | BS BIOS | São João | JBS | Vanitowoc | ODEBRECHT | Braskem | JOHN DEERE

GRAZIOTTI | KUHN | KOZMA | BDTVM | Sambuja | Italac

APOIO: CAPES | Sesc | UNIC-SUL | Sigmafone | U | O'H | CBL | CBL Câmara Brasileira do Livro

FINANCIAMENTO: Pro-cultura RS | Rio Grande do Sul | FINE Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação

REALIZAÇÃO: Ministério da Educação | Ministério da Cultura | BRASIL 2013